



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO EM HUMANIDADES

CLEOMAR DA COSTA SILVA

**O BULLYING NA ESCOLA: O PAPEL DA ESCOLA E O OLHAR DO PROFESSOR
EM RELAÇÃO A CASOS PERCEBIDOS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA**

ACARAPE

2023

CLEOMAR DA COSTA SILVA

**O BULLYING NA ESCOLA: O PAPEL DA ESCOLA E O OLHAR DO PROFESSOR
EM RELAÇÃO A CASOS PERCEBIDOS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA**

Monografia apresentada, como requisito para
obtenção do título de Bacharela em
Humanidades na Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –
UNILAB

Orientadora: Prof.^a. Dra. Geranilde Costa e Silva

ACARAPE

2023

Silva, Cleomar da Costa.

S578b

O bullying na escola: o papel da escola e o olhar do professor em relação a casos percebidos no contexto da sala de aula / Cleomar da Costa Silva. - Redenção, 2023.
36f: il.

Monografia - Curso de Humanidades, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva.

1. Bullying. 2. Escola. 3. Professor. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 370

TERMO DE APROVAÇÃO

Monografia apresentada, como requisito para obtenção do título de Bacharela em Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

CLEOMAR DA COSTA SILVA

Data da Aprovação: ____/____/____

Nota: ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. Geranilde Costa e Silva
(Orientadora)

Profa. Dra. Geórgia Maria Feitosa e Paiva
(ILL/UNILAB)

Profa. Ma. Claudia de Oliveira da Silva
(Secretaria Municipal de Educação de Caucaia (CE))

ACARAPE

2023

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão primeiramente para Deus, pela minha vida e me deu forças para continuar e para passar pelos obstáculos que surgiu no meu caminho durante a minha passagem pela faculdade.

Agradeço a minha mãe Cleilda Batista que sempre me apoiou nas minhas decisões e sempre está ao meu lado.

Agradeço a minha irmã Cleane Costa que me ajudou nessa caminhada.

Ao meu irmão Cleilson Costa que também me ajuda.

Agradeço à minha orientadora, professora Geranilde Costa e Silva, que ajudou a desenvolver este projeto.

Agradeço aos professores num todo, por terem me ensinado tanto.

A UNILAB, por me proporcionar uma boa passagem e foi onde eu dei mais um passo na minha vida.

E por fim, agradeço a mim mesma por não desistir de concluir o curso e ter ido até o fim.

RESUMO

Esta pesquisa trata do bullying no ambiente escolar a partir da ótica de docentes do ensino fundamental em sala de aula, onde cada um traz falas referentes a esse tema que é de grande relevância ser abordado no meio educacional. Parte do objetivo de refletir sobre o olhar do professor quanto aos casos de bullying nas escolas públicas, como também perceber quais as consequências que o bullying traz para a aprendizagem dos/as alunos e como que o professor lida com a prática do bullying em sala de aula. Desta maneira, este trabalho nos traz uma pesquisa que foi desenvolvida por meio da metodologia qualitativa, onde foi aplicado um questionário com cerca de 5 (cinco) professores/as de escolas públicas municipais da cidade de Barreira, Acarape e Redenção (CE), sendo o mesmo aplicado totalmente online. Com isso, começa a se desenvolver uma breve discussão por meio das respostas obtidas através do referido questionário, abordando também a lei sobre o combate à intimidação e sistematização do bullying nas escolas, no que vem abrangendo todo o território nacional. Esta pesquisa também aborda algumas características referente ao bullying, e como ele se manifesta no ambiente escolar, e através das falas dos participantes, foi citado algumas das consequências, como a falta de concentração afetando o aprendizado, a perda de vontade para frequentar o ambiente escolar, entre outras consequências que o bullying traz para as vítimas, e ainda trago os resultados e conclusão acerca da pesquisa realizada.

Palavras-chave: Bullying. Escola. Professor.

ABSTRACT

This research deals with bullying in the school environment from the perspective of elementary school teachers in the classroom, where each one brings speeches referring to this theme that is of great relevance to be addressed in the educational environment. Part of the goal of reflecting on the teacher's view of bullying cases in public schools, as well as realizing what consequences bullying brings to student learning and how the teacher deals with bullying in the classroom. In this way, this work brings us a research that was developed through the qualitative methodology, where a questionnaire was applied with about 5 (five) teachers of municipal public schools in the city of Barreira, Acarape and Redenção (CE), being the same applied totally online. With this, a brief discussion begins to be developed through the answers obtained through the referred questionnaire, also addressing the law on combating intimidation and systematization of bullying in schools, which has been covering the entire national territory. This research also addresses some characteristics regarding bullying, and how it manifests itself in the school environment, and through the speeches of the participants, some of the consequences were cited, such as lack of concentration affecting learning, loss of will to attend the school environment, among other consequences that bullying brings to the victims, and I also bring the results and conclusion about the research carried out.

Keywords: Bullying. School. Teacher.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – Município em que cada participante reside.....	18
GRÁFICO 02 – Sexo de cada participante.....	18
GRÁFICO 03 – Faixa etária de cada participante.....	19
GRÁFICO 04 – Área de graduação de cada participante.....	19
GRÁFICO 05 – Informação sobre ser professor/a efetivo/a.....	20
GRÁFICO 06 – Se fez alguma formação sobre o bullying.....	20

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Séries que os/as professores/as atuam.....	21
--	----

SUMÁRIO

Introdução.....	8
1 Justificativa.....	10
2 Objetivos.....	15
2.1 Objetivo geral.....	15
2.2 Objetivos específicos.....	15
3 Metodologia da pesquisa.....	16
3.1 Desenvolvimento da pesquisa.....	16
3.2 Quais/quem são os sujeitos da pesquisa?.....	17
4 Discussão dos dados coletados.....	18
5 Considerações finais.....	27
Referências.....	29
Apêndices.....	31
Apêndice A – Questionário para os/as professores/as de rede pública municipal.....	31
Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido apresentado para os entrevistados.....	33

INTRODUÇÃO

A escola deve ser um ambiente seguro e acolhedor para as crianças, jovens e adolescentes, um lugar que essas pessoas se sintam seguras e amparadas por aqueles que estão à frente e que são responsáveis pelos ensinamentos ali perpassados.

Os docentes são muito importantes, levando em conta que, são eles os que mais têm contato com os estudantes em sala, por isso, o público-alvo desta pesquisa. São esses professores que, no dia a dia percebem muitas das coisas que acontecem com os educandos, muitas das vezes, assuntos que nem os pais e responsáveis tem conhecimento que acontecem.

Não somente os professores, mas a escola como um todo, é importante, pois é lá que as crianças também, se constituem como ser social. Nesse espaço, são abordados e vivenciados diversos casos e assuntos, então ela é, também, um espaço de muitos debates. Seu papel é imprescindível para intermediar diálogos e assim unir força com as famílias e comunidade que a rodeia.

A ideia de construir esta monografia partiu da curiosidade de saber como os professores e a escola lidam com um problema chamado bullying, como é a visão deles sobre este tema e qual o seu papel de educador que está à frente de uma turma.

Dessa maneira, meu interesse em desenvolver esta pesquisa cuja temática é “O bullying na escola: o papel da escola e o olhar do professor em relação a casos percebidos no contexto da sala de aula.”, parte da minha vivência enquanto, na época, estudante, por ter presenciado e sofrido, de fato, o bullying.

Esta pesquisa parte do objetivo de refletir sobre o olhar dos professores em relação aos casos de bullying nas escolas públicas, assim como também, tentar compreender o que é o bullying e como ele se manifesta nas salas de aula, perceber quais as consequências que o bullying vem trazer para a aprendizagem dos alunos e também para a vida social, buscar entender como que o/a professor/a lida com os bullying entre os seus alunos e verificar qual o seu papel e qual o papel da escola para o combate e a minimização dos casos de bullying.

Essa pesquisa foi realizada com professores da rede pública municipal, com a aplicação de um questionário, através de um formulário online, possibilitando que os pesquisados tenham

mais praticidade na hora de responder, fazendo com que assim, eles se sintam mais à vontade para responder, não tendo um certo tipo de pressão para desenvolverem uma resposta.

Este trabalho traz o olhar dos professores em relação ao bullying na sua sala de aula, o que eles fazem em relação a tentar minimizar os casos que ocorrem, quais as consequências que eles veem que trazem para o aprendizado dos seus alunos. Venho abordar aqui também, alguns aspectos referentes ao que é o bullying e quais as formas em que ele acontece.

Com isso, trago aqui também a análise dos dados referentes ao resultado do questionário que foi aplicado com os/as professores/as que lecionam na rede pública municipal. Ressalto aqui que, os nomes dos/as professores/as pesquisados não serão divulgados nesta pesquisa, assim como também o nome das escolas em que os mesmos lecionam. Esta pesquisa conta com um referencial teórico que é composto por alguns autores, como Minayo (2001), Silva (2010), Triviños (1978), Dalosto e Alencar (2013), Lopes Neto (2005) entre outros autores que considerei importante para tratar e complementar esta minha pesquisa.

Portanto, essa monografia está organizada da seguinte forma: introdução, objetivos geral e específicos, seguidos da metodologia utilizada neste trabalho, análise dos dados coletados, análise dos dados obtidos na pesquisa e por fim, a conclusão.

1 JUSTIFICATIVA PARA A ESCOLHA DO TEMA

Iniciei os meus estudos aos seis (6) anos de idade na escola pública Neide Tinôco, localizada em Itapaí, área que faz parte do município de Redenção (CE). Creio que para toda criança que está a iniciar os estudos, os primeiros meses são difíceis para se integrar à escola e com os/as professores/as, que de início, são meros desconhecidos/as. No meu caso, não foi muito difícil, pois como minha prima também estava na mesma escola e turma que eu, não me senti um total estranha naquele ambiente escolar. Apesar de ser muito nova naquela época, lembro de algumas experiências vividas na escola. Nesse sentido, Halbwachs (1950) diz que:

É difícil encontrar lembranças que nos levem a um momento em que nossas sensações fossem apenas o reflexo dos objetos exteriores, no qual não misturávamos nenhuma das imagens, nenhum dos pensamentos que nos prendiam aos homens e aos grupos que nos rodeavam [...] (HALBWACHS; 1950, p. 38)

Nos primeiros cinco (5) anos na escola, eu estudava no turno da manhã, e como na minha turma se viam “pequenos” casos de bullying entre os colegas, mas como não era muito falado sobre a temática na escola, esses casos eram vistos apenas como “*brincadeira*” entre os alunos. Todavia, às vezes isso levava a discussões e a brigas entre os/as estudantes, pois alguns chegavam a se chatear por algo dito ou feito e revidava de alguma forma.

De acordo com a Lei Ordinária nº 13.185/2015 do Ministério da Educação- MEC, o bullying é todo ato de violência, seja ela física ou psicológica, intencional e repetitivo que acontece sem motivo definido e que é praticado por um indivíduo ou até mesmo por grupos, o que é direcionado para uma ou mais pessoas, a fim de causar uma intimidação ou agressão, chegando a causar danos a vítima, o que também leva a uma instabilidade de poder entre ambas as partes.

Como dito no parágrafo anterior, o bullying se dá desde as ações físicas, psicológicas, morais, verbais e sexuais. Deste modo, a autora Silva (2010), vem definir cada uma dessas formas da seguinte maneira:

As formas de bullying são:

- Verbal (insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos, “zoar”)
- Física e material (bater, empurrar, beliscar, roubar, furtar ou destruir pertences da vítima)

- Psicológica e moral (humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar, difamar)
- Sexual (abusar, violentar, assediar, insinuar)
- Virtual ou Cyberbullying (bullying realizado por meio de ferramentas tecnológicas: celulares, filmadoras, internet etc.) [...] (SILVA, 2010, p. 7)

Como eu sempre estive nessa mesma turma de alunos/as durante esses cinco (5) anos, mudando apenas alguns estudantes que entravam na turma, eu percebia que essas “brincadeiras” às vezes chegavam a machucar, e que esses/as não gostavam de ser alvo, mas que nada podiam fazer, por sua vez, os/as professores quando viam, faziam apenas advertir para que parassem com essas atitudes.

Por certo momento, não fui alvo desses atos de violência, mas quando também passei a ser vítima de bullying nada eu fazia, pois a timidez tomava conta de mim e por sentir vergonha de falar algo ou fazer, ficava apenas no meu lugar. Sobre o bullying, é possível dizer que:

O bullying é um tipo de violência que tem crescido no ambiente escolar. Essa prática acontece muitas vezes de forma velada e se manifesta por meio de “brincadeiras”. O fenômeno tem atingido muitos alunos, trazendo consequências muitas vezes dramáticas para as suas vidas. Essa violência pode ocorrer em qualquer escola, independente das condições sociais e econômicas de seus alunos. (DALOSTO; ALENCAR, 2013, p. 364)

Sobre o envolvimento e a participação de estudantes, sejam crianças ou adolescentes, com relação ao bullying, Dalosto e Alencar (2013) dizem:

De acordo com a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA), no Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes, as crianças e os adolescentes que se relacionam com o bullying são identificados segundo o envolvimento e os papéis que assumem nessa prática. Desse modo, podem-se adotar os seguintes termos: 1) AUTOR - para o que pratica o bullying; 2) VÍTIMA - alvo de bullying; 3) ALVO/AUTOR - vítima e agressor; e 4) TESTEMUNHA de bullying. (DALOSTO; ALENCAR 2013, p. 364)

Como citado acima e de acordo com a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA) e os termos que foram adotados, eu permaneci mais como uma testemunha dos casos de bullying que ocorriam na escola em que estudava.

Avalio que entre os/as alunos mais velhos/as, os insultos, apelidos eram mais ofensivos, mas como acontecia entre amigos nada se fazia, pois sempre eram vistos como brincadeiras em

amigos/as. Sobre as minhas memórias aqui levantadas sobre o bullying, Halbwachs (1968), diz:

[...], todavia, ainda que esse fato possa ser localizado no tempo e no espaço, mesmo que parentes ou amigos disso me fizessem uma descrição exata, acho-me em presença de um dado abstrato, para o qual me é impossível fazer corresponder qualquer recordação viva: não lembro de nada. E não reconheceria mais tal lugar pelo qual passei certamente uma ou várias vezes, nem tal pessoa que certamente encontrei [...] (HALBWACHS 1968, p. 17)

Recordo que certo dia naquela escola, foi tratado sobre o bullying, onde veio umas pessoas da área da educação de Redenção, ministrar uma palestra sobre esse tema e que foram escolhidos uns oito (8) alunos para que fizessem um desenho sobre um pequeno vídeo que retratava um caso de bullying. Dentre esses oito (8) alunos eu estava como umas das escolhidas, e logo que pediram para retratar o desenho feito por mim, retratei uma menina (que era alvo de bullying) e exaltei sua beleza negra. Logo os/as demais colegas também fizeram seus desenhos, alguns falaram sobre o preconceito diante da cor da pele, do tipo de cabelo, da desigualdade etc. Ou seja, esse foi o primeiro momento em que realmente foi debatido sobre essa questão do bullying e a partir daí, foi tendo mais eventos para se debater temas como esse.

Os anos finais de estudo naquela escola, foram um tanto produtivos, mas sempre se percebia casos em que alunos/as eram insultados, xingados e apelidados, e na minha sala não era diferente. Até que no último ano, veio uma menina me intimidar, outro destruir algo que eu tinha no caderno, e chutando uma mesa de propósito e fazendo-a bater na minha perna. Esses foram um dos casos em que eu fui alvo de bullying no ensino fundamental.

Em 2014 iniciei os estudos na Escola de Ensino Médio Padre Saraiva Leão que se localiza no centro do município de Redenção, mas minha passagem lá durou pouco, pois com o falecimento do meu avô mudei para a cidade vizinha, tive que ser transferida para a escola de ensino médio Maria do Carmo Bezerra localizada no município de Acarape (CE), onde finalizei os estudos. Na nova escola, logo nos primeiros dias de aula, me senti uma estranha, pois era uma nova turma, com novos/as professores/as.

Sentia-me um “peixe fora d’água”, pois como na sala tinha um método de mapeamento¹, meu lugar era a frente de um jovem que gostava de intimidar os/as colegas de sala, e assim, fui um dos alvos. De acordo com Dalosto e Alencar (2013), essa situação vivida por mim tem a seguinte característica:

[...] O bullying direto é utilizado quando os agressores atacam as vítimas ¹por meio de apelidos, ameaças, agressões físicas, ofensas verbais, roubos ou expressões e gestos que geram mal-estar nas vítimas. O indireto compreende atitudes de indiferença, isolamento, difamação e negação aos desejos, ocorrendo esse tipo de bullying quando as vítimas estão ausentes. (DALOSTO; ALENCAR 2013, p. 364)

Tirando esses e outros maus momentos que passei na minha chegada a essa escola, foi boa a minha passagem por lá, pois ao longo do tempo fiz amizades. No 2º ano do ensino médio cheguei a ser ameaçada por uma das colegas de sala, em que ela chegou a apontar para mim um estilete na hora do intervalo. Nessa oportunidade estava apenas eu e duas colegas, todavia, não cheguei a comentar com os/as professores/as sobre o ocorrido, pois o medo tomou conta de mim.

Desse modo permaneci calada até o final da aula não falando desse ocorrido para os/as docentes, e assim, foi até o final do semestre e até a conclusão dos meus estudos, onde nem o diretor, professores e alunos soubessem deste episódio ocorrido em sala de aula no horário de intervalo, pois o medo de algo mais grave acontecer comigo fora do ambiente escolar me dominava e por saber que não seria feito nada naquele momento por parte dos professores.

De acordo com Silva (2016) há casos em que as vítimas de bullying permanecem em silêncio mesmo quando são questionadas por outras pessoas e deixam que os/as autores continuem a insultar, ameaçar, entre outras formas de intimidação. Não falar para alguém às vezes se torna uma das saídas para quem tem medo de falar sobre isso, mas acaba se tornando algo mais grave.

Dessa maneira a pergunta chave que move essa pesquisa parte do seguinte questionamento: *Como os professores percebem e lidam com o bullying na sua sala de aula e na escola?* Esta é a pergunta que movimenta e impulsiona a “curiosidade” e o interesse de buscar mais de perto, e compreender como o bullying se manifesta nesse espaço.

Pesquisar sobre esse tema, saber sobre os espaços de uma escola mesmo sendo ela privada ou não, acaba por se tornar um desafio. Essa escola passa a se tornar um espaço que é transformado cotidianamente, seja pelas pessoas que passam por ela, pelas crianças e pelos adolescentes que a frequentam.

¹ Técnica utilizada pela escola para determinar o local em que cada aluno irá ocupar em sala ao longo do semestre.

É possível perceber que a escola passa por transformações ao longo dos dias, pois Gupta e Ferguson (1992) dizem:

[...] As representações do espaço nas ciências sociais dependem muito das imagens de rompimento, ruptura e disjunção. A distinção entre sociedades, nações e culturas baseia-se numa divisão do espaço aparentemente não problemática, no fato de que ocupam espaços “naturalmente” descontínuos [...] (GUPTA; FERGUNSON, 1992, p. 32)

As representações desse espaço que é a escola nas ciências sociais têm passado por mudanças, ou seja, esse espaço que é a escola, será dividido e descontínuo e é a partir desse espaço escolar que se entende os contatos e os conflitos.

A comunidade em si deve entender que a escola não é uma “ilha” como algumas pessoas pensam. Pelo contrário, o que acontece na escola com os alunos têm que ser debatido entre os pais e os professores, de uma forma que essas pessoas entendam que esses casos de bullying podem afetar a vida escolar e social dos seus filhos que estão ali naquela determinada escola para se desenvolverem e aprenderem.

Quero levar esta monografia adiante, para que de alguma forma eu possa ajudar a combater o bullying na sala de aula e na escola, para oferecer uma melhor compreensão aos pais, alunos e professores/as de que isto é um problema muito sério e que pode acabar por prejudicar o desenvolvimento do aluno que está sendo alvo, mas também de quem o pratica, e até mesmo o desempenho da própria escola.

Esta escolha também se dá por buscar entender como que os professores/as abordam esses temas com os discentes, como que é a reação de um/a docente que está sendo testemunha de casos que ocorrem entre esses alunos e o que é feito para que seja amenizado esses problemas que os envolvem no dia a dia na escola.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Refletir sobre o olhar do professor quanto aos casos de bullying nas escolas públicas.

2.2 Objetivos Específicos

- Compreender o que é o bullying e como ele se manifesta nas salas de aula;
- Entender como o professor lida com a prática do bullying entre os alunos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, irei descrever a maneira que realizei a minha pesquisa, o instrumento que foi utilizado para fazer a coleta dos dados, os indivíduos participantes dessa investigação e os cenários onde ocorreu.

3.1 Desenvolvimento da pesquisa

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi a *qualitativa*, que segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa irá trabalhar com um universo de significados, de motivos, valores e atitudes, e isso é correspondente à um espaço mais profundo das relações, o que não pode ser reduzidos à instrumentalização de fatores.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21-22)

E um outro fator que achei importante é sobre como a pesquisa qualitativa é tratada, onde o autor nos apresenta 5 (cinco) características da pesquisa qualitativa:

[...] 1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave ...
 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva ...
 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto ...
 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente ...
 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...]. (TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130)

Utilizei algumas técnicas de recolhas de dados que consistem em um questionário aberto com alguns professores de escola pública do município de Acarape, Barreira e Redenção. O questionário foi de modo descritivo para assim tentar buscar um entendimento de como o bullying se manifesta dentro das salas de aulas, a visão do professor sobre essa questão, o que os/as professores faziam à respeito dos casos de bullying, quais as consequências do bullying na vida dos alunos, como a escola se porta frente a esses casos que ocorreram, o que os professores faziam para amenizar esses casos, e quais os métodos utilizados para abordar este assunto nas salas de aula e na escola em geral. Esta pesquisa se caracterizou por uma análise de

dados cuidadosa, não expondo o nome dos participantes e o nome das escolas em que os professores participantes lecionam.

Esta pesquisa também foi desenvolvida através de pesquisas bibliográficas, utilizando-se de materiais que já foram elaborados por pesquisadores, com base em livros, artigos científicos, revistas e notícias de jornais.

Como esta pesquisa é de modo qualitativa, é de bastante importância esta metodologia, para poder identificar e analisar os dados aqui trazidos ao realizar as pesquisas e aplicar o questionário (com questões abertas).

O instrumento utilizado (questionário) foi aplicado com 5 professores de escola pública do município de Redenção, Barreira e Acarape, lembrando que foi realizada com professores de escolas aleatórias e que não foi divulgado o nome das instituições de ensino.

Após a coleta das respostas dos participantes, foi analisada com cautela, para assim facilitar o estudo das respostas. Com isso, a identificação de cada participante se deu da seguinte forma: A1, A2 ... A5.

3.2 Quais/quem são os sujeitos da pesquisa?

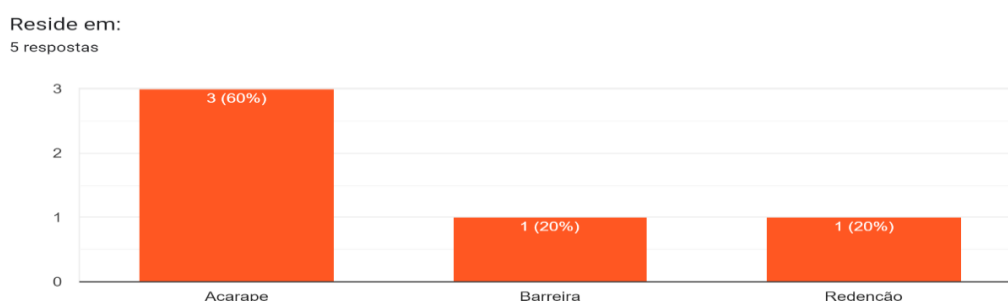
Os sujeitos que foram pesquisados ao longo deste projeto, são cerca de 5 professores que lecionam em escolas públicas do município de Acarape, Redenção e de Barreira. Não foi identificado o nome das escolas e nem o município em que estas escolas se localizam, garantindo assim o sigilo de ambos – tanto nome de participantes, como de escolas em que esses professores lecionam.

4 DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Os dados colhidos para o desenvolvimento da minha pesquisa foram obtidos por meio de um questionário online, utilizando a ferramenta do Google Forms², no qual foi aplicado de forma online com 5 docentes de rede pública municipal de Barreira, Acarape e Redenção, como mostrado no gráfico 1 a seguir:

- Perfil dos informantes:

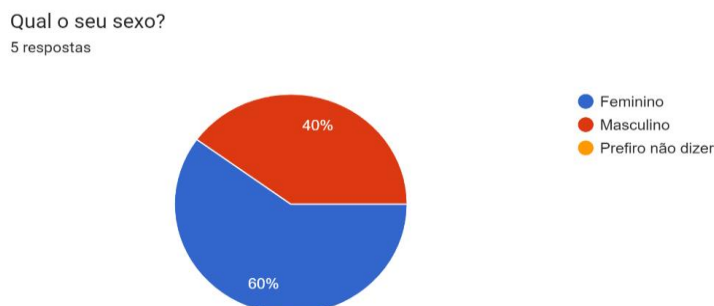
Gráfico 1 – Município onde residem os(as) participantes



Fonte: Dados da pesquisa (questionário online)

Sobre o público que respondeu ao questionário, 60% são formados pelo sexo feminino e 40% pelo sexo masculino.

Gráfico 2 – Sexo de cada participante



Fonte: Dados da pesquisa (questionário online)

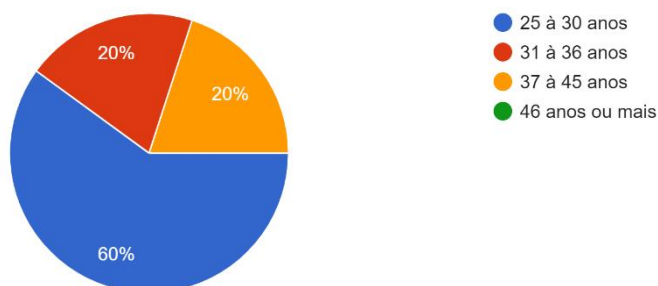
² É um aplicativo que pode criar formulários, por meio de uma planilha no Google Drive. Tais formulários podem ser questionários de pesquisa elaborados pelo próprio usuário, ou podem ser utilizados os formulários já existentes.

Falando na faixa etária dos participantes, ela varia entre 25 e 45 anos. Sendo que, 60% dos respondentes têm entre 25 e 30 anos, 20% têm entre 31 e 36 anos e os outros 20% têm entre 37 e 45 anos, como representado no gráfico 3 a seguir:

Gráfico 3 – Faixa etária de cada participante

Qual a sua faixa etária?

5 respostas



Fonte:

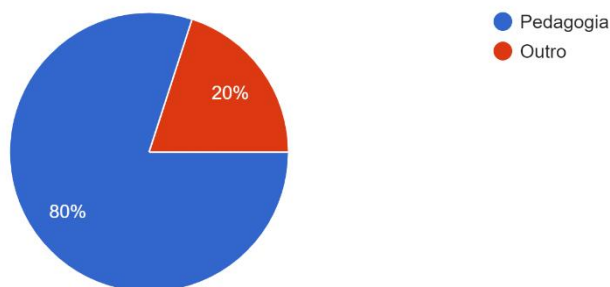
Dados da pesquisa (questionário online)

E quando perguntado sobre qual a área de graduação, 80% são graduados/as em pedagogia e os outros 20% são graduados em outra área, no qual não foi especificado qual seria, ficando assim, a grande porcentagem de participantes, profissionais pedagogos(as), como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 4 - Área de graduação de cada participante

Você é graduado/a em que?

5 respostas



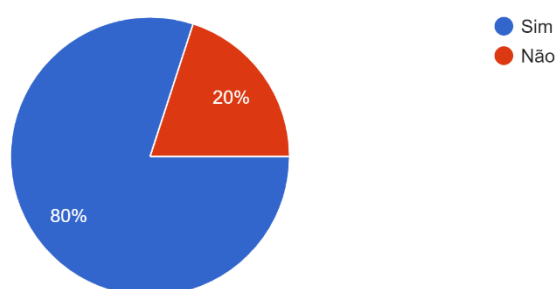
Fonte: Dados da pesquisa (questionário online)

Sobre ser professor/a efetivo/a, 80% das pessoas que responderam, disseram que sim, são, e 20% responderam que ainda não são efetivados, fazendo assim, parte do quadro temporário de sua escola, como representado abaixo:

Gráfico 5 - Informação sobre ser professor/a efetivo/a

Você é professor/a efetivo/a?

5 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (questionário online)

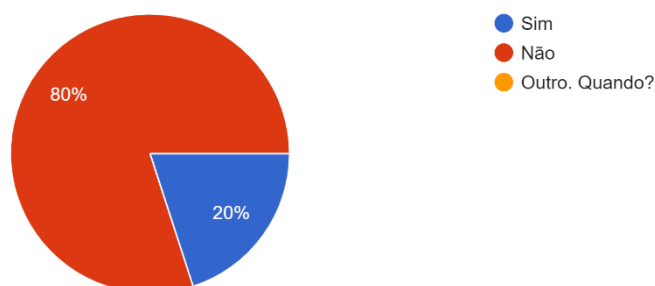
Referente ao tempo de atuação de cada professor/a entrevistado/a, o menor tempo de atuação em sala é 6 meses e o maior tempo é 8 anos.

Quando perguntado se os/as docentes fizeram alguma formação sobre o bullying na escola, 80% do/as professores/as responderam que não e somente 20% respondeu que sim, como observado no gráfico abaixo:

Gráfico 6 - Se fez alguma formação sobre o bullying

Você já fez alguma formação sobre O bullying na escola?

5 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (questionário online)

De acordo com essa informação que obtive através da minha pesquisa, trago parte de uma matéria de jornal, onde diz que:

[...] que as escolas brasileiras não estão preparadas para desenvolver o assunto, a não ser de forma pontual e de maneira superficial. Sem preparo, a tendência é que as instituições 'lavem as mãos', perante um caso. (VANESSA FAJARDO, G1. Globo, 2011)

E ainda sobre o assunto da falta de formação para os professores, a matéria traz a fala de Cléo Fante onde ela diz que:

Os professores têm de ter conhecimento e cultura de paz não só no discurso. É preciso desenvolver programas de enfrentamento e prevenção [...] (VANESSA FAJARDO, G1. Globo, 2011)

Sobre isso, é notório que o espaço escolar ainda abrange a temática do bullying muito ligeiramente, sem um aprofundamento do tema, e que os/as professores/as não têm de fato uma formação aprofundada sobre o assunto.

E em relação às séries que lecionam, a tabela a seguir mostra que há uma diversidade quanto às séries, abrangendo assim, turmas do ensino fundamental I e II.

Tabela 1 – séries que os/as professores/as atuam

Colaboradores	Turmas que leciona
A1	1º e 4º ano
A2	5º ano
A3	6º, 7º e 9º ano
A4	1º, 2º, 4º e 5º ano
A5	1º ano

• Conceitos de bullying:

Quando perguntado para os/as professores/as se eles/as sabem o que é o bullying, as respostas foram as seguintes:

“São ações repetidas que um ou mais alunos adotam contra um alvo específico, com o propósito de ferir e magoar. Pode acontecer de forma verbal, física e psicológica. Sendo o mais perceptível aos olhos dos adultos o bullying na forma de agressões físicas. O verbal acontece por meio de "piadas" ofensivas. O psicológico ocorre com a pessoa sendo "excluída", através de olhares e insinuações que magoam e afetam sua percepção de si mesmo.” (Fala do/a professor/a A1)

“Tudo que constrange o outro.” (Fala do professor A2)

“Brincadeiras ofensivas que causam desconfortos”. (Fala do professor A3)

“É a prática sistemática de violência física ou psicológica contra alguém.” (Fala do professor A4)

“Entendo como sendo tudo aquilo que constrange o outro, e que machuca a outra pessoa, seja verbalmente ou fisicamente” (Fala do professor A5)

Diante disso, é possível perceber, nas falas, que os/as professores/as participantes, compreendem o que vem a ser o bullying, nisso, compreende-se que esse é um termo conhecido por parte do corpo docente entrevistado.

Sobre o que vem a ser o bullying, Silva (2010) coloca que,

é um termo ainda pouco conhecido do grande público. De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é utilizado para qualificar comportamentos agressivos no âmbito escolar, praticados tanto por meninos quanto por meninas. Os atos de violência (física ou não) ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos que se encontram impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas. (SILVA, 2010, p.7)

Apesar dos professores/as pesquisados conhecerem o que é o bullying, ainda assim continua sendo um termo que não é muito conhecido por parte de um grande público, como afirma a autora citada acima. E grande parte desse público, são também, as famílias dessas crianças.

Sobre a visão de cada professor sobre o bullying e o que cada professor/a faz para solucionar os casos que ocorrem em sala de aula, as respostas deles/as foram:

“Vejo como algo prejudicial à saúde, principalmente da vítima. Converso com os alunos sobre como o bullying é danoso e que na sala de aula deve haver respeito entre todos.” (Fala do professor A1)

“Conversas entre a turma, amenizando o "problema".” (Fala do professor A2)

“Vejo como um crime. Por isso sempre combato, seja chamando a atenção do acusador, palestras etc., e até mesmo pedindo a intervenção da gestão se necessário.” (Fala do professor A4)

“Eu vejo como sendo algo muito prejudicial para quem sofre, e vejo também como uma problemática, pois no caso do agressor, o que faz ele a fazer isso? O que aconteceu para que ele tenha essa atitude com o outro? Tento pensar nos dois lados, sempre que eu percebo o bullying na minha sala, de antemão repreendo e tento conversar, falando que isso não se faz, e que isso deixa o outro triste, que o machuca”.
(Fala do professor A5)

- Ações de atenuação do bullying

De acordo com as falas dos/as professores/as, percebe-se que eles sempre tentam intervir quando há casos de bullying nas suas salas e que eles veem como algo prejudicial para as vítimas.

Segundo Fazan e Ferronato (2020)

O professor dentro de sua formação deve estar apto e preparados para lidar com os problemas que o bullying pode trazer, bem como conhecer o problema e como ele se manifesta, essa é uma maneira de prevenir e combater esses atos. (FAZAN E FERRONATO, 2020, p. 3)

Os professores devem ter uma formação e estarem preparados para lidar com eventuais problemas que podem surgir na escola e na sala de aula em decorrência dos casos de bullying. Bem como também devem conhecer e saber como o bullying irá se manifestar, para assim ter um plano de combate para tais acontecimentos.

Conforme as perguntas feitas se ocorre bullying na escola e nas salas de aulas que ensinam e de quais tipos, a maioria respondeu que sim, que ocorre casos, e que são na maioria através de agressões físicas e verbais, insultos, xingamentos. Sobre isso, o autor Lopes Neto (2005) vem falar que

O bullying é classificado como direto, quando as vítimas são atacadas diretamente, ou indireto, quando estão ausentes. São considerados bullying direto os apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que geram mal-estar aos alvos [...] O bullying indireto compreende atitudes de indiferença, isolamento, difamação e negação aos desejos [...] (LOPES NETO, 2005, p. 3)

Compreende-se que estas são as formas mais comuns em que o bullying ocorre nas salas de aula, predominando diretamente entre os alunos.

Quando perguntado aos professores sobre as formas que a escola aborda a questão do bullying, as respostas foram que:

“No mês de abril deste ano foi realizada uma palestra sobre o bullying e como acontece. Neste momento a escola afirmou para os alunos que não será conivente com o bullying e avisou que quem está fazendo, que pare, pois a escola informará os casos ao ministério público. No momento foi dito para os alunos que se estivessem passando por situações de bullying, falassem com os professores, ou com a gestão da escola.” (Fala do professor A1)

“Ele sempre combate, através de palestras, chamando a atenção da criança que a prática, etc.” (Fala do professor A4)

“Aborda através de conversas, seja com a pessoa que pratica o bullying, ou com o familiar responsável, é com ações que tratem desse tema, como palestras, reuniões...” (Fala do professor A5)

Através das respostas dos/as participantes, entende-se que as escolas contêm uma maneira de tentar prevenir e combater o bullying na instituição de ensino e nas salas de aula, seja através de palestras, de conversas com a pessoa que venha a praticar o bullying e até mesmo com o responsável familiar desse aluno.

- Ações de prevenção e combate ao bullying na escola

Dessa forma, trago também aqui as atribuições das escolas que os pesquisados lecionam, para a minimização dos casos de bullying, sendo elas

“A escola deve se posicionar contra a prática e não ser conivente com os casos existentes.” (Fala do professor A1)

“Conversas com familiares.” (Fala do professor A2)

“Ela se posiciona contra o bullying com aconselhamento aos alunos e mostra as consequências e punições para quem pratica.” (Fala do professor A3)

“Combate enfaticamente e até mesmo preventivamente.” (Fala do professor A4)

“Creio que seja informar para quem ainda não sabe, oferecer palestras, oferecer direção às vítimas e orientar em relação aos tipos de bullying.” (Fala do professor A5)

Nota-se que as escolas procuram interceder sobre o tema, sempre buscando informar para aqueles que não conhecem do que se trata o bullying, conversando com os familiares e oferecendo uma direção às vítimas buscando orientá-las. E ao serem questionados se já propuseram alguma ação dentro da sua sala de aula e quais são essas ações, todos responderam que sim, que realizam palestras de conscientização e prevenção, conversas sobre atitudes que

magoam os colegas, levam filmes em que o tema é o bullying, realizam dinâmicas para se trabalhar o coletivo e o emocional

Os profissionais da educação têm o dever de incentivar a solidariedade, a generosidade e o respeito às diferenças por meio de conversas e campanhas de incentivo à tolerância. A realização de trabalhos didáticos que incentivem a cooperação e a interpretação de diferentes papéis também são boas atividades para trabalhar a empatia em sala de aula [...] (FAZAN E FERRONATO, 2020, p. 7)

Sendo assim, é essencial o papel do professor para propagar a solidariedade e o respeito entre os alunos. Essas são ações que os/as professores/as citaram para se trabalhar a conscientização do bullying em sala de aula, e quanto às ações propostas pela escola em geral, se dá através de cartazes, conversas com os alunos e os pais, exibição de filmes e vídeos, essas são também algumas das sugestões dadas pelos docentes entrevistados para minimizar o bullying nas escolas, sendo assim

“Procura mostrar o mal que ele causa e aconselhar para se fazer o bem e não o mal. Ler livros, ver filmes, mostrar casos.” (Fala do professor A3)

“Tirar um tempo da aula para a conscientização dos alunos, e se utilizar de diversas ferramentas como as já citadas, ou até mesmo chamar a atenção dos pais para esse fato.” (Fala do professor A4)

“Conversas, com os pais e responsáveis, com alunos, palestras, ações que desenvolvam melhor o assunto, assim como se dispor a ser um local de acolhimento, onde as vítimas se sintam amparadas e confiantes a falar sobre o ocorrido.” (Fala do professor A5)

• Consequências do bullying para o desempenho escolar

Não se pode falar de bullying, sem citar as consequências que ele traz para o rendimento escolar dos alunos, nisso os docentes falaram que

“Quando acontece o bullying fica um clima de desarmonia e desrespeito. Os alunos podem ficar com a percepção de si mesmo prejudicada, o que é prejudicial para o aprendizado e interação social.” (Fala do/a professor/a A1)

“O aluno que sofre com isso, ele tende a diminuir em seu interesse escolar.” (Fala do professor A2)

“Alunos isolados e tímidos. Falta de concentração para aprender.” (Fala do professor A3)

“Diversos tipos de bloqueios, seja na aprendizagem, autoestima, etc.” (Fala do professor A4)

“O bullying acaba por retrain a criança ou adolescente, isso prejudica no aprendizado a partir do momento em que essa criança/adolescente perde a vontade de ir escola, muitas vezes por medo e por trauma de passar por uma situação assim, que lhe traz desconforto e dor, seja emocional ou física, nos casos mais severos. Ao deixar de ir à escola, ela deixa de aprender, de conviver e de estar num ambiente onde deveria ser prazeroso estar.” (Fala do professor A5)

Em concordância com o que foi falado pelos professores, é perceptível que eles notam o quanto o bullying é prejudicial para o rendimento escolar e para a vida social dos alunos,

Muitas levarão marcas profundas provenientes das agressões para a vida adulta, e necessitarão de apoio psiquiátrico e/ou psicológico para a superação do problema. Os problemas mais comuns são: desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O bullying também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de estresse a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio. (SILVA, 2010, p. 9)

Sendo assim, é importante o papel do professor dentro da sala de aula pois são eles que serão as pessoas que verão mais de perto esses conflitos, tendo a capacidade de intervir e ajudar as vítimas a buscarem ajuda e apoio.

É importante também o apoio dos pais para que a passagem na escola seja mais leve o possível para cada aluno. É preciso os pais conversarem com os filhos sobre não praticarem bullying com os colegas, de conscientizá-los a serem solidários e manter uma amizade com os demais, que eles podem confiar nos professores para falarem quando algo estiver acontecendo. É importante sempre ter esse diálogo para não acontecer algo mais grave, e se necessário buscar um apoio psicológico para tratar desses casos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uns anos para cá, o tema bullying vem tomando uma proporção grande no ambiente escolar, diante disso, é importante que a escola seja um espaço que esteja preparada para dialogar sobre essa questão no meio da sua comunidade escolar.

Com isso, a partir dessa pesquisa, percebe-se também que, os professores são intermediários essenciais na percepção de casos que acontecem nas suas salas de aula e na escola como um todo. Dessa forma é significativo que eles estejam sempre atentos e disponíveis para debater e intervir da melhor maneira possível, que estejam preparados para falar disso com as vítimas e com os agressores, e resolver esses problemas que porventura venham a acontecer.

Com isso, um dos objetivos desta monografia é justamente refletir sobre o olhar do professor quanto aos casos de bullying nas escolas públicas. Desse ponto de partida, é importante que os professores e a gestão da escola estejam sempre atentos a questão do bullying não somente na sala de aula, mas em outros espaços da escola, pois existem casos em que as vítimas se mantêm em silêncio e assim, pode acontecer de passar despercebido diante dos olhos dessas pessoas.

As questões aqui levantadas sobre o bullying merecem um olhar sensível, pois diante dos danos ocasionados nas vítimas, é necessária uma abordagem cautelosa a fim de não constranger ou colocar a vítima em uma situação ainda mais difícil, não esquecendo também que é necessário um diálogo atencioso e cuidadoso com o agressor.

Diante disso, é relevante procurar saber como que a escola está intervindo diante aos casos, como que acontece o diálogo com os pais desses alunos, pois os responsáveis também são importantes aliados e necessários para tratar deste assunto tão indispensável entre seus filhos e que assim possa haver um diálogo assertivo entre ambas as partes e envolvidos, pois os professores e a escola sozinho/as não conseguem fazer todo o trabalho, e que é preciso ter uma interligação e uma atitude, tanto da escola em geral, como da família.

Perante as análises dos dados e falas colhidas, e a partir do objetivo geral desta pesquisa que é refletir sobre o olhar do professor quanto aos casos de bullying nas escolas públicas, é perceptível que há um entendimento por parte dos professores participantes quanto ao termo bullying e do que se trata, mesmo que a maior parte dos pesquisados não tenham uma formação sobre este assunto.

É perceptível também, que as escolas em que os docentes entrevistados/as lecionam, tem uma forma ou meio de conscientizar e tentar trazer a prevenção e solução dos casos que

ocorrem dentro das escolas e que também se tem uma iniciativa por parte dos docentes para a prevenção de casos nas suas respectivas salas de aula, pois os professores e as escolas devem ter um conhecimento sobre, para estarem preparados para dialogar e lidar com possíveis problemas que surjam nas instituições de ensino e praticar o que eles falam, pois como eles mesmos expuseram através do questionário, eles veem que o bullying é prejudicial para os alunos que são vítimas.

Diante de todo o exposto, conclui-se dá grande importância em se trabalhar e conhecer o bullying, haja visto que ele permeia no meio de nossas crianças e jovens, e nos espaços escolares, frisa-se aqui que o diálogo é indispensável em casos de bullying, ele se torna uma “ferramenta” útil, pois a conversa pode servir como uma primeira forma de abordar e tentar solucionar um caso.

Caso não solucione, tem-se a lei que ampara casos mais graves e que precisem ser vistas com mais cautela, orientando os pais e toda a equipe escolar, dando apoio psicológico e jurídico tanto para as vítimas quanto para os agressores, e evitar que haja uma punição severa para os agressores oferecendo primeiro uma conversa para que se haja uma melhora no comportamento rude.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.185/2015, de 6 de novembro de 2015.** Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) - Art. 2º e 3º, Brasília, DF, 6 de novembro de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm#:~:text=Institui%20o%20Programa%20de%20Combate,em%20todo%20o%20territ%C3%B3rio%20nacional. Acesso em: 26 jan. 2023.

DALOSTO, Marcília de Moraes; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Manifestações e prevalência de bullying entre alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, n. 03, p. 363-378, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/x3myhg9PbbqtfzLXGB6sJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04. Ago. 2022.

FAJARDO, Vanessa. Falta preparo das escolas para lidar com o bullying, dizem especialistas. São Paulo. 7 de maio de 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/05/falta-preparo-das-escolas-para-lidar-com-o-bullying-dizem-especialistas.html> Acesso em: 24 maio, 2023.

FAZAN, João Batista de Jesus; FERRONATO, Eliane Terezinha Tulio. **Bullying: A importância da intervenção do professor em sala de aula.** 2020. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/bullying-a-importancia-da-intervencao-do-professor-em-sala-de-aula.htm> Acesso em: 30 maio, 2023.

GUPTA, Akhil; FERGUSON, James. **Mais além da “cultura”:** espaço, identidade e política da diferença. O espaço da diferença. Campinas: Papyrus, p. 30-49, 2000.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva.** São Paulo: Centauro Editora, 2006.

LOPES NETO, Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de pediatria**, v. 81, p. s164-s172, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/?lang=pt&format=html> Acesso em: 30 maio, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, pág. 371-373, 2019. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106> Acesso em: 18 mar. 2023.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa et al. **Bullying - Cartilha Justiça nas Escolas**. Mobify, 2010. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/cnj/cartilha_bullying.pdf Acesso em: 24 maio, 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf Acesso em: 18 set. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para os/as professores/as de rede pública municipal

- **Perguntas complementares (perfil do/a docente)**

- Qual a sua faixa etária?

() 25 a 30 anos () 31 a 36 anos () 37 a 45 anos () 46 anos ou mais

- Qual o seu sexo?

() Feminino () Masculino () Prefiro não dizer

- Raça:

() Preto () Pardo () Branco () Amarelo () Indígena

- **Perfil do/a docente**

- Você é graduado/a em quê?

() Pedagogia () Outro

- Você é professor/a efetivo?

() Sim () Não

- Há quanto tempo você trabalha como docente?

- Você já fez alguma formação sobre bullying na escola?

() Sim () Não () Outro. Quando? _____

- **Questões específicas**

- Qual ou quais as séries que você ensina?

- Você sabe o que é o bullying? Descreva o que você sabe sobre

- Acontece bullying na escola que você leciona? De quais tipos?

- Acontece bullying na sua sala de aula?

- Como a escola aborda a questão do bullying no ambiente escolar?

- Quais as atribuições da escola com relação à minimização do bullying dos casos de bullying?

- Como você vê o bullying? E o que você faz para solucionar os casos que ocorrem na sua sala?

- Quais as consequências que você acha que o bullying traz para a escola e para o aprendizado dos alunos?
- Você já propôs alguma ação para a conscientização do bullying na sua sala de aula? Qual?
- Quais as ações que são propostas pela escola para combater o bullying?
- Dê algumas sugestões que são capazes de minimizar o bullying nas escolas

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido apresentado para os entrevistados

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de graduação, intitulada: O bullying na escola: o papel da escola e o olhar do professor em relação a casos percebidos no contexto da sala de aula. O questionário será aplicado através de um formulário online. A pesquisa terá como objetivo principal: Refletir sobre o olhar do professor quanto aos casos de bullying nas escolas públicas. O(a) senhor(a) ao aceitar participar da pesquisa deverá:

1. Eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura do TCLE, o qual poderá ser impresso se assim o desejar.
2. Responder ao questionário online. O questionário será online e, portanto, respondido no momento e local de sua preferência.

O(a) senhor(a) não terá despesas e nem serão remunerados(as) pela participação na pesquisa, ou seja, sua participação é voluntária. O risco da pesquisa é mínimo por envolver apenas a resposta ao questionário online, o qual foi elaborado com o intuito de que o tempo gasto para seu preenchimento seja mínimo, em torno de 15 a 20 minutos. O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem que haja necessidade de se justificar. Para justificar o sigilo e a privacidade dos(as) participantes, a caracterização dos(as) mesmos(as) será feita por codificação de sua identidade, seu nome e dados não serão divulgados. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para finalidades acadêmicas e não serão divulgados a terceiros.

Responsáveis:

Pesquisadora: Cleomar da Costa Silva

E-mail: cleocostacleo06@gmail.com

Orientadora: Geranilde Costa e Silva

E-mail: geranildecosta@unilab.edu.br